



Coordenação de Armindo Rodrigues

Conhecer para proteger: monitorização da distribuição e abundância de artrópodes endémicos das florestas naturais dos Açores

Autor:
Paulo A. V. Borges

Os artrópodes (centopeias, aranhas, insectos, etc.) constituem os animais mais diversos e abundantes no planeta e também nos Açores. Conhecem-se actualmente cerca de 2332 espécies diferentes de artrópodes nos Açores, sendo cerca de 266 endémicas do arquipélago. i.e. apenas ocorrem nos Açores sendo um valioso património das nossas ilhas. Estes pequenos animais são extremamente úteis para os ecossistemas contribuindo para a estrutura dos solos, decomposição de matéria orgânica, controle de pragas, polinização, herbivoria e servem ainda de alimento a muitas espécies de outros invertebrados e vertebrados.

Infelizmente uma fracção assinalável das espécies de artrópodes dos Açores encontram-se ameaçadas por vários factores, sendo de realçar a fragmentação dos habitats, alterações climáticas e as espécies invasoras. Algumas das espécies de artrópodes endémicas dos Açores estão já extintas e muitas sob uma real ameaça de extinção.

No âmbito do Projecto NETBIOME – ISLANDBIODIV, iniciámos nos Açores uma colaboração sem precedentes com diversas organizações ambientais dos Açores para realizar um Estudo Ecológico de Longa Duração nas florestas naturais de várias ilhas açorianas. Este estudo tem como objectivo monitorar a fauna de insectos voadores para avaliar o impacto das alterações climáticas na produtividade das florestas nativas dos Açores. O nosso objectivo é monitorizar essas florestas quatro vezes por ano, seguindo a sua

variação sazonal durante os próximos anos, dentro do Horizonte 2020.

Para realizar esta tarefa estamos a utilizar armadilhas SLAM (ver figura anexa) cuja instalação foi realizada nas seguintes áreas: Pico Alto em Santa Maria; Graminhais, Tronqueira e Furnas na ilha de S. Miguel; Galhardo, Caldeira St. Bárbara, Terra-Brava e Rocha do Chambre na ilha Terceira; Caldeira do Faial, Cabeço do Fogo e Pedro Miguel na ilha do Faial; Caveiro, Lagoa do Caiado e Mistério da Prainha na ilha do Pico; Caldeira Funda e Morro Alto na ilha das Flores; e ainda na Caldeira e Caldeirinhas na ilha da Graciosa. Este estudo é possível devido a uma colaboração sem precedentes entre o Grupo da Biodiversidade dos Açores (cE3c) da Universidade dos Açores e os Parques Naturais das ilhas de Santa Maria, Terceira, Faial, Pico, Graciosa, Flores, o Jardim Botânico do Faial e do Centro de Monitorização e Investigação das Furnas.

Após quase quatro anos de monitorização na ilha Terceira e cerca de dois anos nas outras ilhas, alguns dos resultados mais relevantes são os seguintes:

- O grau de qualidade ambiental das nossas florestas naturais aumenta de qualidade com a altitude;
- Os locais mais prístinos dos Açores estão localizados na Caldeira da Serra de Santa Bárbara, Terra-Brava (Ilha Terceira); Caveiro, Mistério da Prainha (Ilha do Pico); Morro Alto e Pico da Sé (Ilha das Flores);



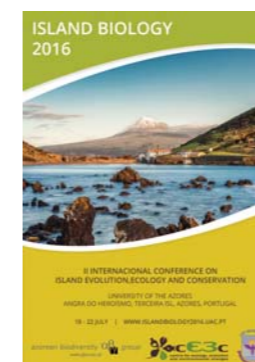
Coordenação de Armindo Rodrigues



- As comunidades de artrópodes diferem marcadamente entre as várias estações do ano, sendo que a maior actividade das espécies verifica-se consistentemente no período de verão entre Junho e Setembro;
- Entre os artrópodes estudados dominam os percevejos (Hemiptera) e as aranhas (Araneae), sendo as espécies mais abundantes endémicas ou nativas dos Açores;
- As dez espécies mais abundantes possuem 75% dos indivíduos da comunidade, sendo fundamentais para processos como a herbivoria e predação nas comunidades das copas;
- As espécies exóticas estão mal representadas nestas comunidades das copas das árvores na ilha Terceira, sinal que estas comunidade de altitude estão ainda bem preservadas.

Os desafios que temos pela frente em termos de conservação da biodiversidade dos Açores são enormes. Observa-se uma gradual degradação das áreas de vegetação nativa entre os 500 e 700m de altitude devido ao avanço da espécie de planta invasora *Hedychium gardnerianum* (coniteira ou roca-de-velha). Os impactos deste processo estão ainda por quantificar, mas as evidências mostram que podem ser dramáticos para as comunidade de artrópodes do solo.

De facto, foi recentemente demonstrado que várias espécies de insectos se extinguíram nos Açores nas ultimas décadas, a maior parte delas especialistas do solo e com um tamanho do corpo maior do que a média.



Congresso “Island Biology 2016”

Este ano investigadores do Grupo da Biodiversidade dos Açores (cE3c) estão a organizar o Congresso “Island Biology 2016” ([http://www.islandbio-](http://www.islandbiology2016.uac.pt/)

[logy2016.uac.pt/](http://www.islandbiology2016.uac.pt/)), que decorre na Ilha Terceira de 18 a 22 de Julho e que conta com a presença de cerca de 400 palestrantes.